



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

**Priscila Postali Cruz<sup>1</sup>**  
**Eliane Ribeiro Pardo<sup>2</sup>**  
**Luiz Carlos Rigo<sup>3</sup>**  
**André Oreques Fonseca<sup>4</sup>**  
**Gabriela Nilson<sup>5</sup>**  
**Juliana Boeira Lemos<sup>6</sup>**

## RESUMO

Considerando-se a intensa representação que o futebol transparece da identidade nacional, o entendimento dos significados sócio-culturais que esta prática emerge frente aos diferentes grupos étnicos que constituem a nação brasileira torna-se de relevante importância. Sendo assim, este estudo explana como se deu a emergência do futebol em Caxias do Sul. Tecendo a sua relação com a construção da identidade étnica dos ítalo-brasileiros que viviam naquela cidade.

**Palavras- Chave:** futebol, ítalo-brasileiros, identidade étnica.

## ABSTRACT

Considering that the intense representation that football is apparent from the national identity, the understanding of social-cultural meanings that this practice emerges front to the various ethnic groups that constitute the Brazilian nation becomes relevant. Therefore, these paper meanings as was the emergence of football in Caxias do Sul. Building its relationship with the construction of ethnic identity of Italian-Brazilians who lived that city.

**Key words:** soccer, italian brazilian, ethnic identity

### 1. Apresentação

É inegável que o futebol difunde-se pela intensa representação da sociedade brasileira e da identidade nacional<sup>7</sup> transmitida por ele. Entretanto, deve-se atentar às intensas representações que o envolvem no que tange ao reforço de diferentes etnias que compõem a “nação brasileira”. Mais especificamente, cita-se aqui o caso da relação futebol x imigrantes italianos na cidade de

<sup>1</sup> Profa. Mestre em Educação Física – pri\_esef@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Profa. Dra. ESEF\UFPEL – eli\_chibarro@hotmail.com

<sup>3</sup> Prof. Dr. ESEF\UFPEL – lcrigo@terra.com.br

<sup>4</sup> Prof. Mestre em Educação Física – andreoreques@hotmail.com

<sup>5</sup> Profa. Msnda. Em Educação Física – gnilson79@hotmail.com

<sup>6</sup> Profa. Msnda. Em Educação Física – jublemos@hotmail.com

<sup>7</sup> Roberto Da Matta, em sua obra *Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira*, discute as questões socioculturais inseridas no futebol opondo-se àquelas que sugerem esta prática como o “ópio do povo”. O autor explana tal prática como sendo uma forma de representação da população brasileira. Desta maneira, o brasileiro vê ali no meio de campo não somente uma partida de futebol composta por 22 jogadores e um arbitro, mas sim a representação de sua luta social diária, na qual se sobressaem ao mesmo tempo lutas coletivas e individuais, como as vistas em uma partida de futebol. A partir deste apontamento, o autor introduz e defende a idéia do futebol como representação social e identidade cultural do povo brasileiro.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

Caxias do Sul. Polos da imigração italiana<sup>8</sup> como São Paulo e Rio Grande do Sul tiveram este esporte, tipicamente representante da identidade nacional, apropriados pelos imigrantes italianos como um meio de reforço e conservação de sua identidade étnica<sup>9</sup>.

A imagem que se tem dos imigrantes italianos que se instalaram no Brasil entre 1875 e 1890 emergiu com positividade. Este conceito de italianidade desbravadora, trabalhadora e cercada de preceitos morais, entretanto, foi demarcado por um processo de construção identitária permeado por altos e baixos<sup>10</sup> frente à nação brasileira. A miscigenação dos costumes e a negociação entre a cultura herdada e os hábitos da nova terra foram uma constante nesse processo.

Ao chegarem ao Brasil, os italianos se depararam com diferentes adversidades. O clima, a geografia e, principalmente, a cultura alimentaram certo estranhamento entre os imigrantes e a terra. No entanto, a facilidade de assimilação (ZANINI, 2007) fez com que, brevemente, aquele povo absorvesse a cultura local e se apropriasse desta para a construção de sua identidade ítalo-brasileira.

Neste processo de formação de uma identidade coletiva, várias foram as práticas realizadas. Os clubes sócio-recreativos se tornaram o principal espaço onde os valores sócio-culturais do imigrante eram construídos e demarcados. Dentro dessas instituições, os imigrantes realizavam modalidades como bailes, jogos e práticas de lazer. A partir dessas atividades, os ítalo-brasileiros foram delimitando sua identidade étnica e reafirmando seus valores morais, de trabalho e religiosidade.

O futebol, em especial, foi apropriado de maneira única por esse povo, tornando-se uma das principais práticas disseminadoras dos valores dessa identidade. Esta apropriação demarcadora das características étnicas do povo ítalo-brasileiro é ainda hoje representada pelos clubes locais da região de Caxias do Sul. Mas como se deu essa construção? Como o futebol,

<sup>8</sup>Para saber mais ver TRENTO, Ângelo. **Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1989.

<sup>9</sup> Estudos como o de ARAÚJO, José Renato Campos. **O Palestra Itália e sua Trajetória: associativismo e etnicidade**, denotam a apropriação da prática futebolística pelos imigrantes italianos. O futebol integrou-se facilmente no cotidiano desses indivíduos como uma maneira de reforçar a etnia italiana e os costumes dessa classe de trabalhadores, que muitos preconceitos sofriam perante a sociedade em geral.

<sup>10</sup> Ao chegarem ao Brasil, os imigrantes eram vistos pelo governo nacional como os desbravadores que alavancariam o desenvolvimento social e econômico do país, principalmente na região sul. Esta positividade, entretanto, deu-se até meados de 1938, quando os descendentes de imigrantes passaram a sofrer uma depreciação pelo povo e pelo governo brasileiro. Em 1942, o Brasil se agrupou com os Aliados, ficando contra o Eixo formado por Alemanha, Japão e Itália. Assim, os descendentes de imigrantes passaram a ser vistos como ameaça à nacionalidade devido à suspeitas de espionagem do governo italiano fascista da época (BERTONHA, 1997).



esporte que reflete principalmente a identidade brasileira, foi apropriado pelos ítalo-brasileiros? Que relações estavam colocadas entre a prática futebolística e a construção da identidade ítalo-brasileira?

Dentro de um contexto onde o mundo, cada vez mais globalizado, aflora para a desestruturação das identidades locais, o reforço de costumes e atividades que proporcionam a manutenção das tradições e da identidade de cada grupo tem sido uma prerrogativa (HALL, 2006). Considerando-se esses processos, é imprescindível tomar conhecimento acerca das diferentes identidades que tomam parte na formação da identidade nacional, especialmente a do Brasil.

O esporte, principalmente o futebol, tem sido utilizado como fator demarcador e expressivo da identidade nacional. Neste sentido, entender como ele foi, e ainda é, apropriado pelos diferentes grupos que juntos constroem a nação brasileira emerge como uma problemática essencial para esclarecer o quanto esta prática é híbrida e representativa da miscigenação de etnias que compõem o país.

Observando-se a importância dos vínculos entre o futebol e a construção da italianidade brasileira, este trabalho tem por objetivo verificar, através da reconstrução histórica da emergência do futebol em Caxias do Sul, como a prática futebolística foi participante e estava atrelada à formação e demarcação da identidade do ítalo-brasileiro na cidade. Para isso, utilizou-se técnicas e recursos metodológicos advindos da pesquisa qualitativa.

## **2. Os caminhos da pesquisa e a busca pelas fontes**

Serão explanadas aqui as opções metodológicas escolhidas, assim como o aporte teórico que dará sustentação para o desenvolvimento do trabalho. O alinhamento dessas duas perspectivas emanará nos caminhos percorridos durante o trabalho de pesquisa. As dúvidas, as dificuldades e as ligações que foram efetivadas durante essa construção aparecerão no torneamento da explanação.

As fontes, tanto imagéticas como documentais, foram sendo coletadas como que numa rede que se entrelaçou no decorrer de todo o trabalho. Pautado na concepção de história foucaultiana que defende o projeto de uma história geral, construída a partir das discontinuidades, das rupturas e do entrecruzamento de séries organizadas pelo historiador



(FOUCAULT, 2006) o recorte deste trabalho emerge a partir de acontecimentos relacionados aos clubes e não pelo fator temporal.

A fotografia é abordada aqui sob um ponto de vista ora “Studium”, ora “Punctum” (BARTHES, 1984). O primeiro baseia-se na perspectiva de que a busca pela imagem fotográfica realiza-se pautada em objetivos explícitos, tentando utilizar-se da fonte imagética como um meio de transmitir um conteúdo claro para o leitor. O segundo ponto de vista vai ao encontro das sensações trazidas pela fotografia. Nesse sentido, a imagem fotográfica é desvinculada de seu papel de mediadora e busca ser reconhecida como parte da realidade que lhe colocou à luz da existência.

A utilização dos jornais aparece como uma vertente importante para a construção histórica do trabalho. Por estar inserido dentro de um contexto sócio-cultural, esse tipo de fonte explana as relações de poder<sup>11</sup> (FOUCAULT, 2006) existentes na época. Por esse motivo, os jornais apresentam algumas limitações, visto que podem difundir os interesses ligados ao grupo político ou ideológico ao qual pertencem. Sendo assim, foram usados jornais de diferentes vertentes políticas alinhados a fontes imagéticas e a atas e documentos do clube.

Tratando-se de um trabalho de cunho histórico pautado na memória<sup>12</sup>, esta pesquisa emerge a partir da análise de uma fonte especialmente interessante: os escritos de João Spadari Adami<sup>13</sup>. Descendente direto de imigrantes e nascido em 11 de janeiro de 1897, Adami vivenciou diretamente a relação entre a prática futebolística e os clubes sócio-recreativos, tendo participado do primeiro clube de futebol caxiense.

Tomado como patrimônio cultural da cidade, o documento escrito por Adami assume uma importância histórica muito forte. Nele está colocada a história do município narrada sob a perspectiva do principal jornalista e memorialista da época. A narrativa é pautada nos feitos positivos deste grupo étnico, enaltecendo-o como desbravador e impulsionador de

<sup>11</sup> Maiores apontamentos sobre as relações de poder em: FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 22. ed. São Paulo: Graal, 2006.

<sup>12</sup> O delineamento de memória proposto pelo estudo aqui referendado, converge no sentido de que através da análise de acontecimentos específicos possamos efetivar um estudo de processos identitários e de (re)significações sócio-culturais que possam ter emergido das relações e eventos referendados a partir das vivências relacionadas ao campo empírico em questão. Este tipo de delineamento pode também ser denotado em SIMSON, Olga, Von. **O Samba Paulista e suas Estórias**. Sarao: Campinas. V. 3, n. 2, p 1 -12, 2004.

<sup>13</sup> Trata-se de um documento escrito de próprio punho pelo autor em forma de diário. Esse documento teve o início de sua construção datado de 1931. O material foi editado posteriormente dando origem a um livro com poucas publicações. Devido ao acesso restrito à obra original (arquivada no Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul João Spadari Adami), utiliza-se aqui a publicação datada de 1966.



desenvolvimento econômico e social frente ao estado. Esse fato acaba por limitar o registro de Adami, visto que desvia o olhar de possíveis processos negativos relacionados aos ítalo-brasileiros. Ainda assim, assume importância, já que predomina a visão de um ítalo-brasileiro que viveu e sentiu todos os processos de construção identitária da época.

Desta maneira, a narrativa, escrita a partir de experiências próprias e recortes de jornal, pôde sustentar a construção do trabalho. Os escritos de Adami (1966) trazem à tona algumas respostas em relação ao objetivo principal desta pesquisa: entender o nascimento da cidade de Caxias do Sul e as principais práticas sócio-culturais realizadas até a emergência do futebol e seus primeiros clubes na cidade.

Logo, as discussões sustentadas neste trabalho tornam-se interessantes e fundamentais para entendermos o aparecimento da prática futebolística na cidade e sua relação direta com a construção identitária ítalo-brasileira.

### **3. A imigração italiana e o nascimento da “Pérola das Colônias”**

Em função da política de emigração instaurada pelo governo da Itália, em meados dos anos 80 do século XIX um grande contingente de imigrantes italianos se instalava no Brasil. Esses imigrantes eram parte de um processo de afinidade entre a Itália, que tinha interesse comercial e de expansão cultural, e o Brasil, que necessitava de mão-de-obra para manter as atividades econômicas nacionais, sustentadas basicamente pela produção cafeeira (BERTONHA, 1997).

Ao chegarem ao Brasil, os grupos de imigrantes italianos, em sua maioria, instalaram-se nas regiões sul e sudeste do país (BERTONHA, 1997). Inicialmente a ocupação se deu no estado de São Paulo e, logo após, nos estados da região sul, principalmente o Rio Grande do Sul.

Quando aqui se estabeleceram, os imigrantes encontraram muitas dificuldades como o terreno, formado por montanhas, e o clima nada ameno da região. Em poucos anos, porém, os italianos transformaram a serra gaúcha em ícone de prosperidade no estado. A colônia do Campo dos Bugres, que mais tarde foi nomeada Vila Caxias, tornou-se uma das mais prósperas, sendo apelidada de “Pérola das Colônias”<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> A denominação “Pérola das Colônias” foi dada pelos imigrantes italianos representando o rápido desenvolvimento a que os mesmos conduziram a cidade. Esta designação também pode ser interpretada como um meio que os ítalo-brasileiros utilizaram para enaltecer seu trabalho e grupo étnico.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

Essa habilidade em encontrar subsídios na terra que os acolheu para trazer à tona o desenvolvimento e os frutos desejados e não oferecidos pela pátria mãe acabou criando uma identidade étnica, que até então não existia na Itália. Essa identidade, porém, pode ser vista como transitória e em processo de formação na época, já que,

Para aqueles imigrantes que estavam em processo de enraizamento em solo brasileiro, definir-se não era algo tão fácil, pois fora aqui que haviam se tornado proprietários, sonho maior de todos. Contudo, muitas relações afetivas e de parentesco haviam permanecido na Itália. (ZANINI, 2007, p. 537)

Com a italianidade brasileira em processo de construção, muitos hábitos trazidos da pátria mãe se fundiam com os aspectos culturais encontrados na nova terra. Esse fator destituiu visivelmente o propósito do governo italiano de criar uma raiz cultural única no Brasil. Segundo Bertonha (1997, p. 107)

[...] a proteção e a tutela dos imigrantes e a tentativa de mantê-los ligados à Itália eram comuns à política italiana de então, mas foram de difícil aplicação no Brasil devido à pouca resistência dos italianos ao processo de assimilação e à escassa disponibilidade de meios à disposição do governo italiano para tentar detê-lo.

Esses processos de assimilação e construção de uma identidade étnica deram origem à formação e instauração de costumes próprios de cada grupo. A língua, os métodos de trabalho e as atividades de lazer, que envolviam jogos e brincadeiras, se tornaram marcas próprias dessa identidade, transparecendo a miscigenação cultural e, aos poucos, definindo os ítalo-brasileiros.

Dentro deste contexto de formação identitária, organizavam-se clubes e associações sócio-recreativas que objetivavam a manutenção e reforço dos hábitos que refletiam a identidade ítalo-brasileira. Esses clubes representavam também a sustentabilidade de um espaço sócio-cultural específico deste grupo.

Para melhor conviverem entre os iguais, criaram as Sociedades de Mútuo Socorro. Essas sociedades tinham por objetivo prestar auxílio aos imigrantes, bem como manter vivos determinados vínculos com a madrepátria. (ZANINI, 2007, p. 532)

Como afirma Zanini (2007), as primeiras associações denominaram-se Sociedade de Mútuo Socorro e nelas era prestado auxílio em caso de doença e impossibilidade de trabalho. Além disso, essas associações possibilitavam o melhoramento material e elevação moral dos sócios e dos colonos.

Na “Pérola das Colônias”, especificamente, a Sociedade de Mútuo Socorro foi fundada no primeiro dia do mês de janeiro de 1887 com atividades beneficentes, festas e danças. Logo após esse fato ocorreu um processo de emergência e proliferação de clubes esportivos e sociedades recreativas vinculadas aos costumes dos grupos ítalo-brasileiros. A efetivação da



ligação necessária com a pátria mãe era posta em prática entre os associados em bailes, jogos e reuniões de grupos sociais.

As primeiras práticas recreativas que se tem nota de serem efetuadas na antiga Campo dos Bugres são a corrida de cavalos, o jogo da “mora”, o jogo de cartas, o jogo de bochas, natação e o Chinquillo<sup>15</sup>. A corrida de cavalos foi herdada dos indígenas que ali habitavam, anteriormente à chegada dos imigrantes italianos à região, transparecendo a assimilação facilitada que o colono tinha dos costumes da nova terra.

A fusão de culturas, portanto, ocorria de diferentes formas e estava presente não só em muitas práticas cotidianas, como também nos jogos e atividades recreativas exercidas pelos imigrantes. Mesclavam-se os sentimentos de pertencimento à pátria mãe com as novidades apresentadas pela nova condição, as quais eram absorvidas como um modo de sobrevivência e adaptação à nova geografia, ao novo clima e às novas manifestações culturais.

A apropriação de práticas esportivas e a transformação das mesmas para o reforço de uma identidade étnica vai ao encontro do conceito de esporte como o explicita Norbert Elias (1995), visto que o autor analisa-o como detentor de diferentes *ethos*, com particularidades a cada civilização. Tal concepção inclui o esporte não em um processo de evolução, mas sim de rupturas e apropriações. Essas apropriações diferem conforme o contexto social ao qual o esporte está atrelado. A prática esportiva é definida pelos preceitos sócio-culturais da sociedade e, por isso, está emaranhada aos conceitos de cada identidade e se vincula diretamente à sua construção.

O esporte foi uma constante no processo de formação da italianidade brasileira. Nos momentos livres, que eram reduzidos, o esporte se fazia presente e atuante na sociabilidade e no reforço identitário dos colonos. Através das práticas esportivas os colonos se projetavam frente ao Estado, pois o esporte trazia consigo a possibilidade de competições estaduais, as quais eram vistas como oportunidades de reforço da importância desses imigrantes nesta terra e possibilidade de disseminar os valores do trabalho, religiosidade, assim como os estatutos morais que circundavam essa identidade.

#### **4. O futebol chega em Caxias do Sul**

---

<sup>15</sup>O Chinquillo ou jogo “delle scaie”, como era chamado na Pérola das Colônias, era realizado de forma que o jogador se colocava em cima de um tabuleiro de madeira (colocado no chão) com o objetivo de atirar uma malha de ferro nos palitos situados no tabuleiro à frente no chão.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

Desde a chegada dos imigrantes italianos até 1909, muitos jogos e práticas esportivas estavam emaranhados no contexto da cidade em que se desenvolviam. No entanto, até aquele momento não havia nenhum registro da prática do esporte tido hoje como “paixão nacional”, o futebol. “Até então somente se dava chutes em bolas de panos, laranjas verdes ou em bexigas de animais cavalgar ou bovino” (ADAMI, 1966, p. 33).

Segundo fonte histórica advinda dos relatos de João Spadari Adami, um dos sujeitos que contribuíram para a difusão do futebol junto ao cotidiano da comunidade caxiense foi o Padre Stefano Minetti. Este foi um fator significante para a difusão do futebol na localidade, visto que a população ítalo-brasileira era munida de grande religiosidade e tinha a questão religiosa como um dos impulsionadores para seu desenvolvimento econômico e moral. Com sua disseminação, a prática pôde consolidar-se e foi gradualmente tomando o lugar daqueles esportes que, até então, exerciam supremacia na cidade.

Houve, certamente, uma apropriação do futebol pelo imigrante italiano. Essa apropriação, entretanto, deu-se de forma lenta, se misturando com os diferentes hábitos que circundavam a sociedade ítalo-brasileira. Inicialmente, a vestimenta causava certo estranhamento frente à população. Ao saírem na rua apenas de calção e camiseta, os jogadores eram ignorados pela população. De acordo com Adami (1966, p. 34), “por onde passavam, lhes fechavam na “lata” (grifo do autor), portas e janelas, como protesto por assim desfilarem pelas ruas da cidade e, em plena luz meridiana”.

Os primeiros registros de futebol na cidade datam de 1910, ano da chegada da ferrovia, fato este que elevou a Colônia Caxias ao patamar de cidade. Com o acesso facilitado à “Pérola das Colônias”, outros traços étnicos iam compondo o quadro populacional, trazendo consigo diferentes culturas, costumes e práticas, que aos poucos iam se incorporando ao cotidiano.

A equipe primogênita de que se tem registro de fundação é o Sport Clube Ideal (S.C. Ideal), o qual, como registra *O Momento* (fevereiro, 1950), surgiu em 3 de outubro de 1910, não apresentando registros oficiais. O S.C. Ideal foi uma iniciativa um tanto isolada, porém, muito significativa numa cidade conservadora onde até então os principais esportes a serem disputados eram o jogo de cartas, o jogo da “mora” e o jogo da bocha. A instauração do S.C. Ideal acabou como o impulsionador e difusor da prática futebolística que, muito em breve, seria absorvida e disseminada como mais uma atividade de cunho social pelos clubes recreativos da cidade.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

A primeira e única formação do S.C. Ideal foi composta por: Julio Ungaretti (primeiro presidente), Osvaldo Ártico (mirim), Auto Bragatti, Dário Ungaretti, Ângelo Rossi, Clodoveu Zatti, Ricardo Pieruccini, Fiovo Serafini, Salvador Bonalume, Dino Cia, Alcindo Chiaradia, Clodoveu Gaviolli, Iram Picolli, Ricardo Bortolin, João Adami e João Furlan (ADAMI, 1966), grupo inteiramente formado por imigrantes.

O relato de João Spadari Adami (1966, p. 33) ajuda-nos a compreender em que condições o futebol era praticado na época pelos entusiastas do S.C. Ideal e a entender o impacto inicial dessa prática na cidade:

Os do Ideal fizeram seus primeiros calções com sacos de linhagem, que tiravam de seus progenitores. Pois se lhes pedissem numerário para sua aquisição, lhes era negado na certa. No fundo dos ditos sacos, eram feitos os buracos para passar as pernas, e, na bôca dos mesmos, amarravam uma corda qualquer, como se usa nos pijamas. Ficando, assim, equipados, pelo menos até que seus pais e mesmo a população familiar caxiense, se acostumassem ver gurus ou adultos mesmo com pernas à vista do respeitável público.

Os primeiros jogos do S.C. Ideal eram realizados com a “gurizada” das diferentes localidades de Caxias do Sul e, mesmo sem estruturação de campeonatos, geravam muita rivalidade entre os disputantes. A principal disputa era pelos campos onde era possível realizarem-se as partidas. O principal terreno era situado em frente ao “Abrigo de Menores São José”.

Aquêlê campo, no qual se podia jogar mais ou menos de acôrdo com as regras futebolísticas, que conhecíamos um pouco já, foi causa e teatro, mais de uma vez de bate-bôca entre o pessoal do Ideal e um grupo de gurus caxienses que também batiam bola. [...] Tendo, algumas vezes, o páu chegado a cantar entre os dois grupos antagonistas. (ADAMI, 1966, p. 35)

A duração das partidas dava-se até que um dos times marcasse 6 gols, o que levava, muitas vezes, uma ou duas tardes. “Se um jogador se sentisse cansado – coisa difícil de acontecer – cedia o lugar para um outro que estivesse assistindo a peleja com água na bôca de tanta vontade de jogar. Depois, pobre pelota...” (ADAMI, 1966, p. 36).

Além da prática do futebol, o S.C. Ideal promovia em sua sede “matinês dançantes”<sup>16</sup> que mobilizavam os jovens da cidade. Essas matinês atraíam moços e moças de todas as partes da cidade e transpareciam alguns tópicos remanescentes na sociedade conservadora da época.

[...] lembramo-nos perfeitamente em ter sido proibido, a um nosso associado tomar parte em nossas festas dançantes, enquanto não estivesse em condições de satisfazer o regulamento do clube, o qual era de existir entre o corpo dos bailarinos, o espaço

<sup>16</sup> Os matinês dançantes eram uma espécie de baile dedicado aos jovens e se realizavam entre o meio da tarde e o início da noite.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

mínimo de um quarto de metro e, o de manter, o cavalheiro, o corpo em atitude como se tivesse engolido, antes de entrar no salão, um reto e resistente cabo de vassoura. (ADAMI, 1966. p. 34)

O rigor de comportamento exigido dos jovens que participavam das festas é uma das práticas da época que revelam uma sociedade pautada fundamentalmente pelos valores da religião católica: a igreja regulava a vida cotidiana desse grupo, afirmando valores de trabalho, de desenvolvimento e, principalmente, a moralidade. Esses traços foram fundamentais na construção da identidade étnica dos ítalo-brasileiros.

A religiosidade, naquele contexto, talvez tenha se tornado maior do que era na própria Itália, uma vez que por meio dela é que extraíam de si mesmos, forças para lidar com as adversidades cotidianas. Pelas crenças e pelos ritos religiosos lembravam-se de quem eram, de onde haviam partido e quais seus objetivos. (ZANINI, 2007, p. 531)

A prática do futebol, que iniciara causando certa descompensação nos moradores da cidade, se vinculava desde os seus primórdios às práticas sociais na cidade de Caxias do Sul. Assim, foi atraindo a atenção e se difundindo entre a população, passando a ser visualizado como mais uma ferramenta de construção e reafirmação da identidade dos imigrantes. Dessa maneira, o futebol se instaura no cotidiano da cidade, tendo sua história diretamente relacionada com os clubes recreativos de Caxias do Sul.

Como os clubes sócio-recreativos eram instituições que construía e reafirmavam a identidade étnica ítalo-brasileira dos moradores da cidade, o futebol tornou-se mais um disseminador dos valores morais e da concepção de trabalho dos imigrantes que elevaram a Vila Caxias à condição de cidade. O futebol foi apropriado pelos imigrantes de forma diferenciada e única. Viu-se no futebol, mesmo que subjetivamente, mais uma forma de, através das rivalidades alimentadas por esse esporte, reforçar a identidade étnica daquela gente que, na Itália, se encontrava tão desunificada. A necessidade de afirmar o imigrante como sendo próspero e representante de um futuro promissor em uma terra que desconheciam, fez do futebol uma das atividades mais promissoras na cidade de Caxias do Sul, juntamente aos clubes sócio-recreativos.

O Clube Juvenil (inicialmente criado para atividades de cunho social) foi o primeiro a ter registros significativos em relação à atuação futebolística em Caxias do Sul, após o S.C. Ideal. A formação do time de futebol do Clube Juvenil data de 1912, como destacou na época o jornal *O Brazil* (1912, p. 4):

Segunda-feira última, na sede do Club Juvenil, após a sessão ordinária daquela sociedade, foi fundado o Grêmio Foot Ball Juvenil. Assumiu a presidência interina o Sr. Francisco Salerno, que convidou para secretariar o Sr. Campos Netto. Procedendo-se á



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

eleição para o cargo effectivo de presidente, foi eleito o distinto jovem Carlos Giesen, entusiasta foot baller que conhece todas as regras deste gênero de Sport.



**Ilustração 1:** na foto acima vemos o primeiro time do Grêmio Foot Ball Juvenil. Da esquerda para direita: Carlos Pasqualetto, Guerino Casara, Gilberto Brigidi, Benício Ferreira (Vacariano), Galeano Brigidi, Luis Tronca, Leônidas Gelberd (Paraná), Dinarte Minghelli, (Pé de anjo), Orfeo D'arrigo, Raul Lima, João Rosvadoski (Russinho), Domitílio Peletti e Henrique Picchi (Goleiro). Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul.

O Clube Juvenil tinha forte representatividade dentro da sociedade caxiense. Este, porém, emanava os interesses dos cidadãos casados, sendo a entrada de solteiros proibida pelo clube<sup>17</sup>. Revoltados com a exclusão exercida pela instituição em questão, os indivíduos solteiros da cidade, em sua maioria jovens, deram início a uma nova entidade sócio-recreativa, a qual denominaram Recreio da Juventude. Em 29 de junho de 1913, este mesmo clube, daria abertura à fundação de um dos grupos futebolísticos de forte expressividade na cidade, o Sport Club Juventude (S.C. Juventude).

---

<sup>17</sup> Este episódio explana claramente a forte sustentação que o ítalo-brasileiro tinha com a instituição familiar. As bases tanto econômicas como sociais e os valores morais e de trabalho estavam pautados a partir da família e da religião (ZANINI, 2007). A criação de um clube que representasse os casados demonstra a ameaça que, possivelmente, o indivíduo fora da instituição familiar poderia causar àquele modelo de sociedade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*



**Ilustração 2:** acima vemos a primeira equipe juventudista. O time, em 1913 (presidido por Ferdinando Jaconi), era composto por: de pé, da esquerda para direita: João Sambaqui, Luiz Geral, José Grossi, Ademar Reis, Otávio Reis. Ajoelhados: Carlos Zachera, Osvaldo Ártico, (o Mirim), Francisco Grossi, João Costamilan, Francisco Chiaradia (Nico), o inglês Tibbits, Honorino Sartori e Guido Chitolina. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul.

Em outubro de 1913, aderiram ao Sport Club Juventude alguns integrantes do já extinto Sport Club Ideal, que havia fechado as suas portas devido a um roubo efetivado por seu guarda-esporte<sup>18</sup>. Ao aderirem ao Alviverde<sup>19</sup>, os entusiastas do S.C. Ideal acordaram que deveriam “[...] entregar todos nossos pertences, os quais consistiam em duas bolas nº5, duas bombas, estandartes etc. etc. E receberíamos daí por diante, tudo o que viéssemos precisar, mediante o pagamento de 500 réis mensais” (ADAMI, 1966, p. 39)<sup>20</sup>.

Estavam formadas, então, as duas potências do futebol do período, as quais iriam impulsionar a formação de outros clubes e a disseminação do futebol entre a população.

A outra parte dos integrantes do S.C. Ideal uniu-se ao Grêmio Foot Ball Juvenil (G.F. Juvenil). A formação dos grupos futebolísticos de ambas as entidades alimentou a rivalidade já

<sup>18</sup> O guarda-esporte era responsável por tarefas como: envio de recados, distribuição de água entre os jogadores e organização dos materiais disponíveis no clube.

<sup>19</sup> Alviverde era um dos apelidos dados ao time juventudista. Esta denominação deve-se ao fato de que as cores sustentadas pelo time eram o verde e o branco.

<sup>20</sup> Naquela época, os jogadores dos clubes pagavam uma taxa referente à sociedade, assim, jogavam defendendo o clube e recebiam todo o material e subsídio necessário à prática futebolística.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

existente entre os clubes e atraiu a população para a prática do futebol. Esta visível oposição entre os diferentes grupos que compunham a sociedade caxiense da época mostra-nos a representatividade das rivalidades já existentes na madre-pátria (ZANINI, 2007) traduzindo-se no seio da nova terra. Essa competição entre os times, entretanto, alimentava a disseminação da cultura futebolística e atraía para dentro dos gramados não somente amantes caxienses do futebol mas também de cidades vizinhas (ADAMI, 1966). De certa forma, esse fato alimentava e difundia a cultura dos habitantes de Caxias do Sul, já que todos que eram seduzidos pelo futebol acabavam se envolvendo com as atividades dos clubes.

Nessa época não existiam campeonatos estruturados oficialmente e as disputas eram feitas através de convites entre os times, os quais eram tidos como desafios. A primeira disputa com equipes de fora se dera em 1917, embate ocorrido entre o G.F. Juvenil e o Serrano de Carlos Barbosa. O jogo atraiu muitos admiradores e lotou o campo juvenilista.



**Ilustração 3:** foto referente ao embate entre G.F. Juvenil e Serrano de Carlos Barbosa, em 1917. De pé: diretor Américo Ribeiro Mendes, Mariante, Brigide, Campos, Dario Labourdette, Rufino Henriques, Luiz Romano Rossi. Equipe do Juvenil: Picchi, Leão Cia, e Rio Grande; Paulista Pedro e Rigobelo; Brigide I, Pedrinho, Brigide II; Gaiola, Brigide III e Gilberto. Equipe do Carlos Barbosa: s/ ident. Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul.

A partir daí, as disputas foram ficando mais frequentes, dando origem a diversas entidades e alimentando a criação de um campeonato cidadão. A duração desses campeonatos abrangia, na maioria das vezes, um período anual, já que grande parte dos jogadores eram trabalhadores. Além disso, o clima tinha de estar favorável à prática, pois quando chovia os campos não apresentavam condições para realizarem-se as referentes partidas. Mesmo sendo



nomeados “campeonatos”, as partidas tinham sempre um caráter amistoso (já que os times eram desafiados a jogar), porém com forte rivalidade.

Os campeonatos citadinos e da região foram se estruturando de maneira diferenciada a partir dos anos 20 e nos anos 30 é fundada a Liga Sportiva Caxiense (L.S.C.). Tal fato tornou ainda mais fortes os eventos sociais realizados entre os clubes recreativos da cidade, aumentando e difundindo a prática futebolística caxiense como um ícone de preservação e reforço da identidade étnica ítalo-brasileira que representava o povo fundador da cidade de Caxias do Sul.

No período de fundação da L.S.C., o futebol, oficialmente amador<sup>21</sup>, era composto principalmente de trabalhadores e retirava sua renda da colaboração dos sócios. Muitos times não encontravam condições financeiras de se manter em atividade, já que a participação em campeonatos além do citadino demandava maior apoio financeiro. Ao cabo de muito esforço, esses times acabavam falindo ou fundindo-se com outra entidade rival para manter-se. Pode-se verificar, dessa maneira, que a rivalidade futebolística existente na época amenizava-se frente à necessidade de manter acesa e evidente a etnia preservada através desta prática.

### **5. Considerações Finais:**

As ações para fortalecer os laços de pertencimento entre os ítalo-brasileiros foram uma constante desde a chegada dos imigrantes italianos ao Brasil. No que tange à demarcação de sua identidade étnica, a história desses imigrantes é permeada de altos e baixos. Eles apropriaram-se de algumas práticas a fim de promoverem a afirmação dos imigrantes frente à nação, como que num apelo para que também fossem considerados brasileiros. O futebol adentra esse contexto como uma prática essencial para a manutenção e divulgação dos valores representativos dos ítalo-brasileiros.

Especificamente em Caxias do Sul, essa apropriação pôde ser vista através das atividades sócio-recreativas vinculadas ao futebol desde seu surgimento na cidade. Bailes, jogos e atividades culturais relacionadas à identidade étnica ítalo-brasileira sempre estiveram agregadas ao contexto futebolístico caxiense.

---

<sup>21</sup>Utiliza-se aqui amadorismo, no sentido de que não havia órgãos oficiais que regularizassem os clubes e os jogadores não recebiam remuneração para jogarem exclusivamente. Na época eram os jogadores que pagavam aos clubes, ou seja, era requisito básico para participar da equipe que o interessado fosse sócio contribuinte. Por outro lado, o futebol nesse momento era exercido de maneira um tanto profissional, pois já existiam campeonatos organizados tanto em nível citadino como regional.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

Voltando-se para as diferentes apropriações da prática futebolística em âmbito nacional, pode-se dizer que o futebol contribui para a afirmação de identidades isoladas estando, portanto, diretamente vinculado com a cultura e o local onde ele acontece. Os ítalo-brasileiros apropriaram-se dessa prática como um dos meios de construção e afirmação de uma identidade étnica que se encontrava desestruturada ao pisarem em território nacional (ZANINI, 2007).

A prática do futebol, com certeza, foi um recurso muito utilizado pelos descendentes de italianos em Caxias do Sul para a demarcação de seus costumes e valores morais e culturais. Devido à grande abrangência e popularidade dessa prática, a possibilidade de ultrapassar as barreiras geográficas e culturais para o enaltecimento dos ítalo-brasileiros era uma realidade.

**Referências Bibliográficas:**

ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul (Sociais) 4º TOMO**. 1. ed. Caxias do Sul: São Paulo, 1966.

ARAÚJO, José Renato de Campos. **O Palestra Itália e sua Trajetória: associativismo e etnicidade**. *Revi. Bras. Est. Pop.* 1997, vol. 14, n. 1\2, p. 19-50.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara. Nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BERTONHA, João Fábio. **O Brasil, os imigrantes italianos e a política externa fascista, 1922-1943**. *Rev. bras. polít. int.* [online]. 1997, vol. 40, n. 2, p. 106-130. ISSN 0034-7329

DA MATTA, Roberto. et al. **Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1992.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Erick. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 22. ed. São Paulo: Graal, 2006.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SIMSON, Olga Von. **O Samba Paulista e suas Estórias**. Sarao: Campinas. V. 3, n. 2, 2004.

TRENTO, Ângelo. **Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1989.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina. **Um olhar antropológico sobre fatos e memórias da imigração italiana**. *Mana*, Out 2007, vol.13, no.2, p.521-547. ISSN 0104-9313



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

*O FUTEBOL E A ITALIANIDADE BRASILEIRA: A EMERGÊNCIA DA PRÁTICA  
FUTEBOLÍSTICA EM CAXIAS DO SUL<sup>1</sup>*

**Fontes Empíricas:**

**Jornais:**

**O BRAZIL**, Caxias do Sul. 1919.

**O MOMENTO**, Caxias do Sul. fev. 1950.

**Coleções Particulares:**

- Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul João Spadari Adami (manuscrito de João Spadari Adami / jornais / acervo de fotos).

- Coleção de Fotos de Jorge Roth.